

## IDEOLOGIA E CIÊNCIA NATURAL

Yohan Ise Leon

Doutorando no programa de História Social da Universidade de São Paulo (USP) e integrante do Laboratório de História das Ciências, Tecnologia e Sociedade do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (LABCITE-FFLCH /USP)

### Resumo:

Esse minicurso aborda a relação entre ideologia e ciência natural, questionando a concepção de que a sua produção é isenta de interesses. Embora frequentemente vista como o discurso "verdadeiro" e "objetivo", baseado em fatos reproduzíveis no laboratório (Latour, 2019), propomos que a ciência natural também está sujeita a influências subjetivas. Autores como Althusser (2023) e Gildo Magalhães (2016) abordaram essa questão, mas não de maneira pormenorizada. Para compreender como a ideologia permeia a ciência natural, analisaremos duas dimensões: o desenvolvimento da concepção moderna de natureza (Descola, 2023) e a emergência do discurso científico, no século XIX (Foucault, 2011). Esses pressupostos se cruzam e podemos analisá-los na constituição do conceito de *belle époque* atribuída à Rússia (Berman, 1989), à França (Mériam, 2012) e ao Brasil (Novais, 1998).

**Palavras-chave:** Instrumentos ideológicos; Belle époque; Conceito de natureza.

### Ementa/conteúdo programático:

Para certos questionamentos sobre a relação entre ideologia e ciência natural. Sob o respaldo científico, a ciência natural é frequentemente considerada o discurso "verdadeiro" e isento de interesses, distanciando-se de outras áreas do conhecimento que não possuem o privilégio de lidar com fatos reproduzíveis no laboratório.

No entanto, seria correto afirmar que as produções da ciência natural são livres de subjetividade? Essa questão não é nova, Althusser (2023/ [1970]) comentou essa particularidade da produção científica e, mais recentemente, Gildo Magalhães (2016) também destacou a relevância do tema. Para explorá-lo em seus pormenores, examinaremos a instrumentalização ideológica na ciência natural reconhecendo duas características fundamentais: o

desenvolvimento da concepção moderna de “natureza” e a emergência do discurso científico.

É possível observar mudanças significativas na forma de questionar os fenômenos naturais a partir dos primeiros filósofos naturalistas. Suas considerações contribuíram para formar o modo pelo qual a “natureza” foi compreendida no século XIX. Tanto Foucault (2011), quanto Descola (2023) identificaram nesses filósofos a emergência de um novo modo de questionar o mundo.

Desse modo, nosso objetivo é examinar a emergência do conceito de “natureza” em sua concepção moderna, relacionando-o às áreas adjacentes ou correlatas a sua categoria. Como exemplo, investigaremos a teoria evolucionista e a *belle époque* sob essa perspectiva de modo cruzado em relação a outros campos, como a política e a historiografia.

A concepção evolucionista, à época (XIX), resultado do conhecimento “último” das ciências naturais, influenciou diversos conceitos que seguem reproduzindo equívocos ideológicos em outros âmbitos. Um exemplo disso é observado no conceito de *belle époque*, constituído no período em que ideias derivadas do evolucionismo eram hegemônicas.

Assim, propõe-se reconhecer de que maneira a “natureza” tornou-se a referência do próprio valor de “verdade”. Ou seja, compreender o movimento que garantiu a instrumentalização da ciência natural. Além disso, entender como o discurso científico é resultado da impressão subjetiva, mas “purificado” pela noção de “natureza” que se torna o axioma moderno.

## **1. Filósofos Naturalistas**

- 1.2- A “origem” das coisas.
- 1.3- Uso do termo “physis”.
- 1.4- Relação da “physis” com o conceito de “natureza” moderno.
- 1.5- Novas formas de questionar o mundo.

## **2. Ideologia e ciência natural**

- 2.2- Conceito de Ideologia.
- 2.3- Instrumentos ideológicos.
- 2.4- Construção do fato em laboratório.
- 2.5- Discurso científico e de autoridade.

### 3. Belle époque e teoria evolucionista

- 3.1- Teoria evolucionista
- 3.2- Pressupostos ideológicos do progresso.
- 3.3- Emergência do conceito de *belle époque*.
- 3.4- *Belle époque* francesa, russa e brasileira.

#### Objetivos:

- Compreender a relação entre ideologia e ciência natural.
- Entender de que modo a “natureza” categorizou-se como um objeto “autocontido” e “autoevidente”.
- Examinar a relação entre a teoria evolucionista e o conceito de *belle époque*.

#### Bibliografia:

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro, ed. Paz e Terra, 2023.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: A aventura da modernidade**. São Paulo, Editora Schwarcz, 2008.

DESCOLA, Philippe. **Para além de natureza e cultura**. Trad. Andrea Daher & Luiz César de Sá. Niterói: EdUFF, 2023.

FERREIRA, Ricardo. **Bates, Darwin, Wallace e a Teoria da Evolução**. São Paulo, Universidade de Brasília, 1990.

FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. 21ª edição, São Paulo, Editora Loyola, 2011.

LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica**. São Paulo, Editora 34, 2019.

MAGALHÃES, Gildo. “A ciência é uma ideologia?”. **Intelligere, Revista de História Intelectual**, São Paulo, v. 2, n 1 [2], p. 100-111. 2016. ISSN 2447-9020. Acessado em 16/03/2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2447-9020.intelligere.2016>

MÉRIAN, Jean-Yves. A belle époque francesa e seus reflexos no Brasil. In. PINHEIRO, Luís da Cunha; RODRIGUES, Maria Manuel Marques (orgs.). **A Belle Époque Brasileira**. Lisboa, CLEPUL – Centro de Literaturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012.

NOVAIS, Fernando (coord.). **História da Vida Privada no Brasil. República: da Belle Époque a era do rádio (v.3)**. SP: Cia das letras, 1998.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da Filosofia: filosofia pagã antiga (vol. 1)**. São Paulo, ed. Paulus, 2003.

WHITEHEAD, Alfred North. **O conceito de natureza**. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2009.

#### **Indicação de equipamentos necessários:**

Projektor